

SEÇÃO 1 - RESULTADOS DE ESTUDO AVALIATIVO

Relatório de Resultados e Impactos do FNE 2019 revela prioridade do BNB a empreendimentos de menor porte e municípios de menores rendas

Elizabeth Castelo Branco

Pesquisadora do Etene, Especialista em Gestão Ambiental, Especialista em Evaluación de Políticas Públicas, Mestre em Administração, Mestre e Doutora em Conservación del Medio Ambiente y Cambio Global. Correo Eletrônico: ecastelo@bnb.gov.br.

Este texto apresenta uma síntese do **Relatório de Resultados e Impactos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)**, relativo ao exercício de 2019. O Relatório é elaborado anualmente no Etene e tem a finalidade de apresentar os resultados obtidos pelo BNB na administração do Fundo, bem como as principais estratégias adotadas e que contribuíram para o alcance dos resultados em toda a sua área de atuação (nove estados da Região Nordeste, o Norte de Minas Gerais e o Norte do Espírito Santo), um total de 1990 municípios. Importante ressaltar que a grandeza dos valores aplicados, a abrangência espacial da ação e a natureza de política pública dos recursos do FNE requerem transparência na execução das ações e, ainda, monitoramento e avaliação sistemáticos do desempenho operacional, visando à eficiência, à eficácia e à efetividade dos resultados dos financiamentos produtivos.

A conjuntura econômica em 2019 apresenta um crescimento do PIB nacional total da ordem de 1,1%, em relação a 2018, alcançando R\$7,3 trilhões. Na Região Nordeste, a estimativa de crescimento do PIB, para 2019, é de 0,2%. Diante desses baixos índices de crescimento nacional e regional, pode-se afirmar que o cenário econômico manteve-se desfavorável em 2019. No entanto, mesmo diante de situações restritivas, os financiamentos produtivos com recursos do FNE alcançaram patamar da ordem de R\$29,6 bilhões, em 2019. Esse número representa um decréscimo nominal de 9,5% em relação ao volume de recursos contratados em 2018. Observa-se, que em 2018 havia forte demanda reprimida devido à não competitividade das taxas de juros dos fundos constitucionais, e, ainda, um movimento de descolamento da economia nacional sinalizou a possibilidade de crescimento econômico, fato que animou os investidores.

Em 2019, do total de financiamentos, R\$18,3 bilhões atenderam à programação padrão (incluindo-se os valores financiados para pessoas físicas, tanto para financiamento da geração descentralizada de energia de fonte solar, como para o financiamento estudantil), destinando-se a diferença ao financiamento da infraestrutura regional. No âmbito da programação padrão, foram 1.613,5 mil os beneficiários, e do montante de recursos, R\$7,6 bilhões foram para o Setor Rural; R\$2,7 bilhões para o Setor Industrial; R\$438,4 milhões para a Agroindústria; R\$573,0 milhões para o Turismo; R\$7,0 bilhões para o setor de Comércio e Serviços e R\$94,1 milhões para FNE-Sol Pessoa Física e Fies Estudante. A performance de contratações foi positiva, uma vez que a meta anual da programação padrão foi ultrapassada em 17,2%.

A superação quantitativa da meta fica ainda mais relevante se observado qualitativamente o esforço do BNB para atender os empreendimentos de micro e mini portes, aqueles localizados no interior dos estados da Região Nordeste, em áreas com predominância de atividades rurais, abrangendo municípios tipificados pela PNDR (Política Nacional de Desenvolvimento Regional) como de baixa e média rendas, e que representam espaços com baixo índice de atendimento por outras instituições de crédito.

Trazendo materialidade a esse esforço de financiar os produtores de menor porte, destaca-se que o segmento da agricultura familiar obteve 41,0% do desembolso total do Setor Rural e, somando-se a esse segmento o de produtores de mini e pequenos portes, atingiu-se o

percentual de desembolso de 61,4% do total do Setor Rural. Pode-se afirmar que esse esforço vai ao encontro da redução das desigualdades econômicas e sociais e, em sentido amplo, do desenvolvimento regional com sustentabilidade.

O Relatório apresenta, ainda, a expectativa de impactos macroeconômicos, sob a perspectiva do Sistema Intermunicipal de Insumo-Produto do Nordeste (SIIPNE), bem como resultados de avaliações concluídas no período. Com base nas projeções realizadas com uso da SIIPNE, estima-se que as contratações realizadas no exercício de 2019 pelo BNB, no âmbito do FNE, possam gerar para a Região, por meio de efeitos diretos, indiretos e de renda: (a) acréscimo de produção bruta regional de aproximadamente R\$ 61,0 bilhões; (b) valor adicionado em R\$ 34,4 bilhões; (c) geração e/ou manutenção de aproximadamente 1,7 milhão de ocupações; (d) pagamento de salários por volta de R\$ 9,7 bilhões; e (e) geração de impostos em R\$ 6,1 bilhões. Ressalte-se que tais impactos não consideram os efeitos de transbordamento refletidos pelo Fundo.

Em relação às avaliações concluídas, o Relatório de Resultados e Impactos do FNE 2019, traz dois estudos avaliativos: (1) [efeito do FNE sobre a eficiência produtiva dos municípios beneficiados](#), e (2) [crescimento e manutenção de empresas de pequeno porte, considerando os financiamentos do FNE-MPE](#).

Ressalte-se, por fim, a importância do Relatório de Resultados e Impactos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), como instrumento que contribui para o aperfeiçoamento do processo de financiamento produtivo no âmbito do Fundo, corrigindo rumos, de modo a manter o foco na geração de emprego e renda e na redução das desigualdades regionais, além de oferecer transparência para a sociedade sobre a operacionalização desses recursos constitucionais.

Para ver o documento completo, seguir o link:

[FNE - Relatório de Resultados e Impactos – Exercício 2019](#)

SEÇÃO 2 – ESTUDO AVALIATIVO EM ANDAMENTO

Etene avalia impacto das medidas emergenciais da Covid-19 (Resolução Nº 4.798, do Bacen) sobre as expectativas dos clientes

Luiz Fernando Gonçalves Viana

Pesquisador do Etene. Especialista em Gestão de Negócios e Projetos. Mestre em Economia.
Correio Eletrônico: luizfernandogv@bnb.gov.br.

Pedro Costa de Castro Ivo

Bolsista de nível superior. Graduando em Economia. Correio Eletrônico: B898775@correio.intra.bnb

Este texto apresenta resultados preliminares do estudo iniciado no Etene, com o objetivo de avaliar o impacto do Art. 2 da Resolução Nº 4.798 do Bacen, que suspendeu por até 12 meses as parcelas vencidas e vincendas até 31 de dezembro de 2020 dos empréstimos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

Foram aplicados 378 questionários representativos de um total de 4.092 clientes com os maiores valores contratados entre mais de 128 mil renegociações. A amostra procurou manter a representatividade sobre porte, setor e estado da área de atuação do BNB, que em conjunto, configuram 85% do volume total renegociado na posição de 30/06/2020.

Quanto à estrutura do questionário, foram abordados os seguintes aspectos: i) produção e venda; ii) emprego; iii) finanças; iv) adesão às políticas públicas emergenciais contra a Covid-19; e v) expectativas de curto e médio prazos. O questionário foi baseado em avaliações semelhantes realizadas pelo Sebrae e BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), tendo sido aplicado no mês de outubro pela Central de Relacionamento do BNB.

Em termos de resultados preliminares, identificou-se que 4% das empresas encerraram suas atividades ao longo dos sete primeiros meses da pandemia, enquanto 64% conseguiram mudar o funcionamento como forma de adaptação. O número de clientes que demonstrou a possibilidade de desenvolver suas atividades com restrição de pessoas também foi relativamente alto, cerca 85%, enquanto os demais 15% respondem que suas atividades eram estritamente presenciais.

Quanto à demanda por produtos e serviços nos estabelecimentos pesquisados, para 58% dos clientes houve aumento ou manutenção da demanda quando comparados os períodos antes e depois do isolamento social mais rigoroso.

No que se refere ao trabalho, a maioria começou ou intensificou o trabalho remoto (60%), evitando assim a necessidade de demissão (68%). Importante ressaltar que, mesmo diante de uma situação adversa, 28% das empresas pesquisadas informaram ter contratado no período.

Na análise da situação financeira dos entrevistados, observou-se a priorização do pagamento dos funcionários: dentre as empresas que relataram ter atrasado pagamentos durante os primeiros meses da pandemia, apenas 1% atrasou a folha, 5% atrasou fornecedores, enquanto 10% estavam com impostos em atraso e 80% afirmaram não ter dificuldades financeiras. O diferimento de pagamentos foi apontado como a medida que 42% dos entrevistados mais adotaram, enquanto isenções fiscais foi a que menos chegou às empresas.

Especificamente quanto à suspensão dos pagamentos das parcelas dos financiamentos, principal objetivo desta pesquisa, 206 empresas (54,5%) informaram ter utilizado os recursos para pagamento de salários e/ou rescisões. Ou seja, de R\$ 100,00 de uma parcela suspensa, R\$ 54,8 retornaram à economia para minimizar os efeitos adversos da pandemia no momento mais rigoroso de restrição de circulação de pessoas. Quanto à importância da suspensão das parcelas

na ótica dos entrevistados, 3% responderam que teriam encerrado as operações, enquanto 43% disseram que teriam fechado temporariamente ou funcionado em horário reduzido.

Por fim, os entrevistados demonstraram uma forte expectativa positiva quanto aos próximos 5 anos: 70% esperam ampliar os negócios enquanto outros 16% pretendem investir em novas tecnologias.

Após essas análises descritivas da amostra, a próxima etapa é a identificação das características dos clientes que apresentam maior vulnerabilidade financeira, para os quais o BNB deva direcionar atenção especial, como banco de desenvolvimento, contribuindo para a manutenção do emprego e renda na Região Nordeste.

Boletins Disponíveis:

[Ano 1, n. 1, Jan-Mar. 2018](#)

[Ano 1, n. 2, Abr-Jun. 2018](#)

[Ano 1, n. 3, Jul-Set. 2018](#)

[Ano 1, n. 4, Out-Dez. 2018](#)

[Ano 2, n. 1, Jan-Mar. 2019](#)

[Ano 2, n. 2, Abr-Jun. 2019](#)

[Ano 2, n. 3, Jul-Set. 2019](#)

[Ano 2, n. 4, Out-Dez. 2019](#)

[Ano 3, nº 1, Jan-Mar 2020](#)

[Ano 3, n. 2, Abr-Jun. 2020](#)

[Ano 3, nº 3, Jul-Set 2020](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Elizabeth Castelo Branco, Iracy Soares Ribeiro Maciel, Jane Mary Gondim de Souza, Luiz Fernando Gonçalves Viana, Maria Inês Simões Sales, Maria Odete Alves. Coordenação e edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.